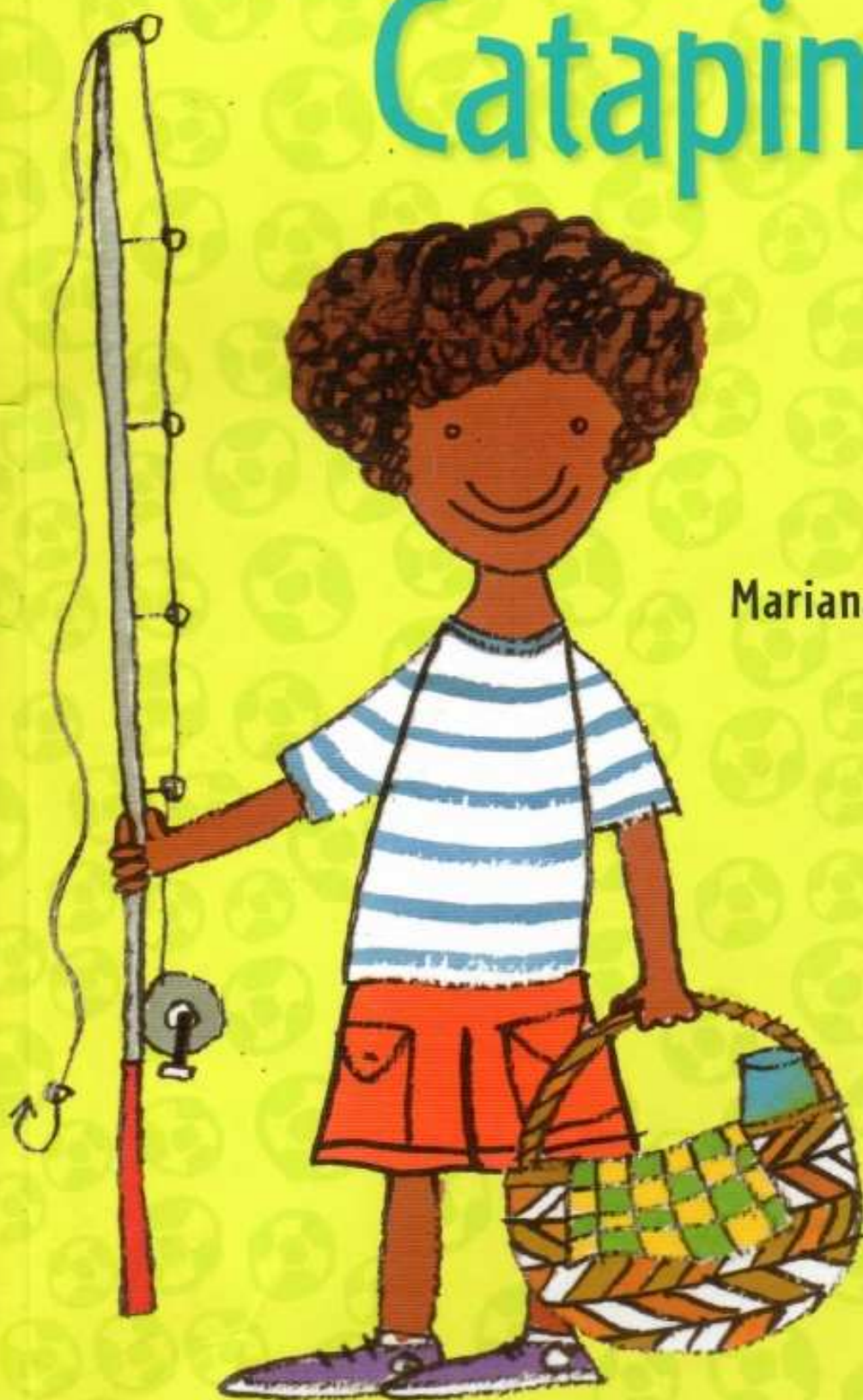


Acompanha
encarte com
brincadeiras e adesivos

Ruth Rocha

O piquenique do Catapimba



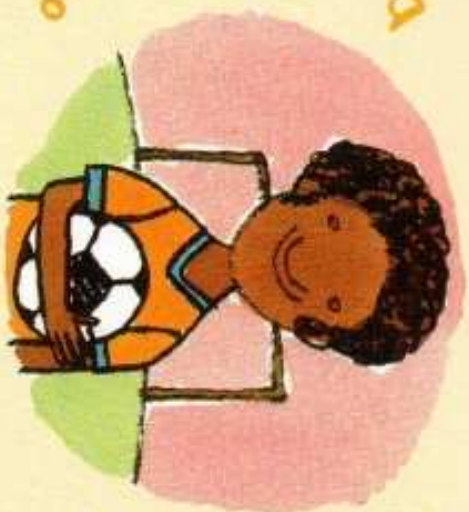
ILUSTRAÇÕES
Mariana Massarani



SALAMANDRA

colhe-se a *catapimba* do *catapimba*

catapimba



malleco



armandinho



caloco



beto



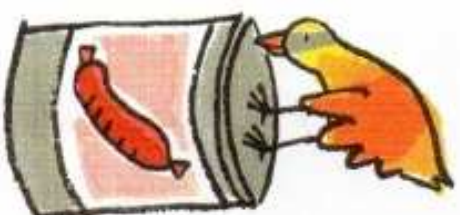
Paula Rocha

O piquenique do *Catapimba*

DE ACORDO COM
AS NOVAS
NORMAS DE
ORTOGRAFIA

ILUSTRAÇÕES

Mariana Massarani



SALAMANDRA

Texto © Ruth Rocha.
Editora Salamandra, 2010: 1ª edição reformulada. Publicações anteriores: Editora Rocco, 1986;
1ª edição; Editora FTD, 1992–2008; 2ª a 9ª edições.
Ilustrações © Mariana Massarani, 2010.

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Lenice Bueno da Silva

ASSISTENTE EDITORIAL
Rita de Cássia da Cruz Silva

REVISÃO
Nancy H. Dias

PROJETO GRÁFICO
Traço Design

DIGITALIZAÇÃO DAS IMAGENS
Angelo Greco

IMPRESSÃO
Ymagraf Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Ruth
O piquenique do Catapimba / Ruth Rocha ;
ilustrações Mariana Massarani. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2010.

ISBN 978-85-16-06273-6

1. Literatura infantojuvenil I. Massarani, Mariana.
II. Título.

10-01667

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Todos os direitos reservados

Editora Moderna Ltda.

Rua Padre Adelino, 758, Belenzinho, São Paulo, SP, Cep 03303-904

Vendas e Atendimento:

Tel.: (0--11) 2790-1500 Fax: (0--11) 2790-1501

www.moderna.com.br

Impresso no Brasil / 2010.



atapimba resolveu organizar um piquenique bem divertido. Convidou a turma toda: O Caloca, a Mariana, Edu, Beto, Luciana, Armandinho, Maneco, Valdemar...

— Eu levo a vara de pescar, a gente pesca uns peixes — disse o Caloca.

— Eu levo umas coisas boas de comer — disse o Bolacha, que só pensa em comer.

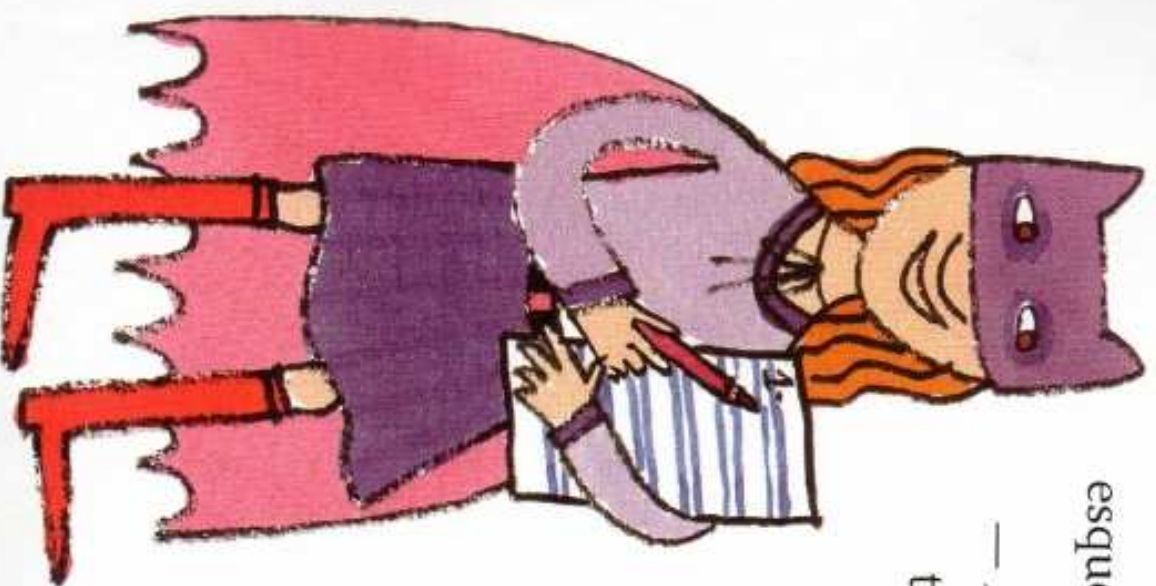
— Eu levo espeto pra fazer churrasco — disse Luciana.

Mariana queria fazer uma lista:

— Vamos tomar nota pra não esquecer de nada.

— Ah, não precisa tomar nota, todo mundo sabe — disse Gabriela, que queria mais era jogar futebol.

E o resto da turma,
que também estava
louca pra jogar bola,
concordou logo.



O dia do piquenique amanheceu de encomenda:
céu azul e sol brilhante, vento fresquinho, gostoso.

Se encontraram na pracinha. E, lá se foram
contentes, carregados de pacotes, de sacolas,
de cestinhas.

De vez em quando um deles gritava:

— Olha uma borboleta azul...

E todos corriam para apanhar a borboleta.



— Olha uma taturana...

Todo mundo corria de medo da taturana.

E riam de qualquer coisa, que quando a gente
está junto tudo parece bacana.

Chegaram à represa cansados e famintos.

— Como é, pessoal, vamos abrir os pacotes?

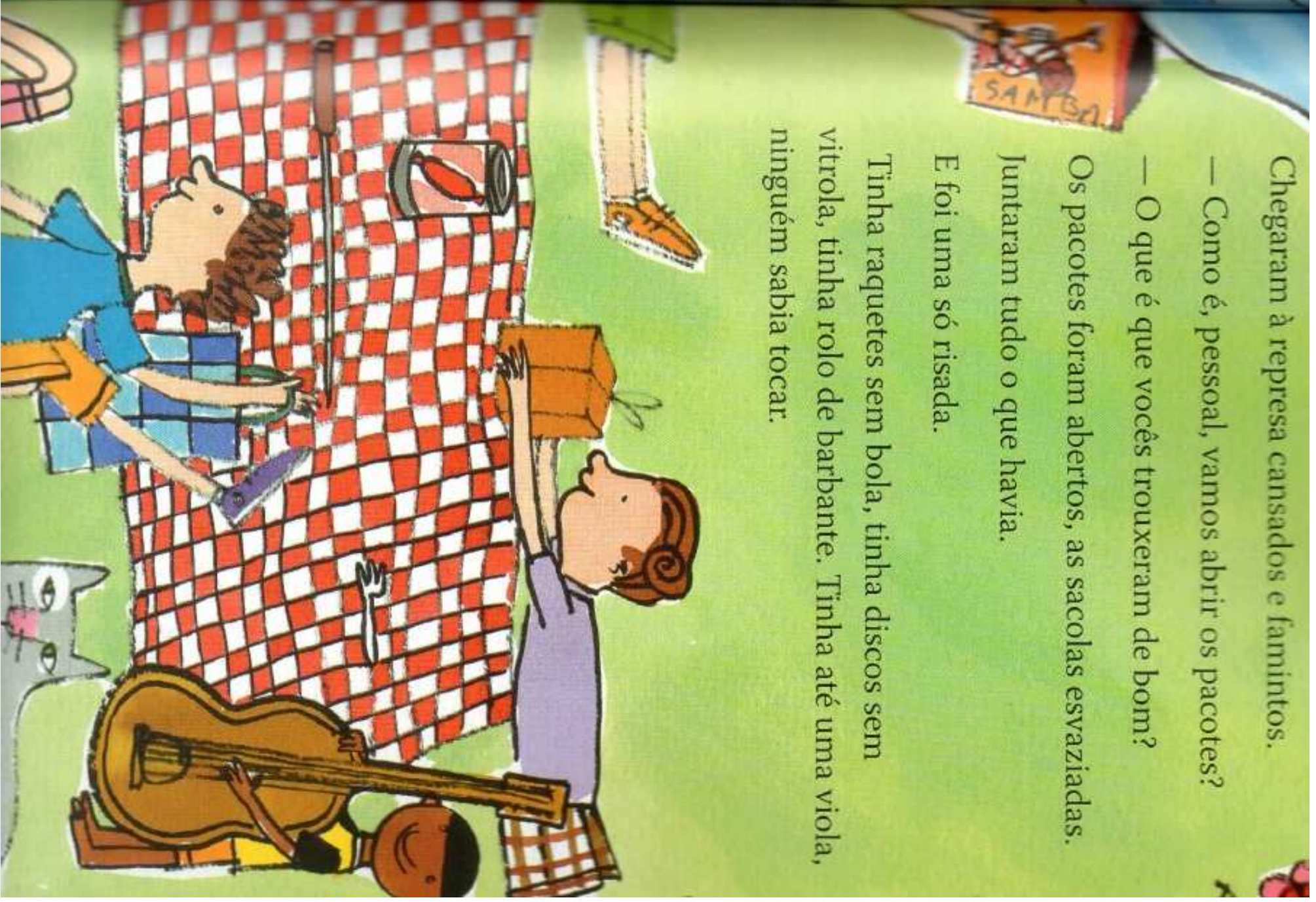
— O que é que vocês trouxeram de bom?

Os pacotes foram abertos, as sacolas esvaziadas.

Juntaram tudo o que havia.

E foi uma só risada.

Tinha raquetes sem bola, tinha discos sem vitrola, tinha rolo de barbante. Tinha até uma viola, ninguém sabia tocar.



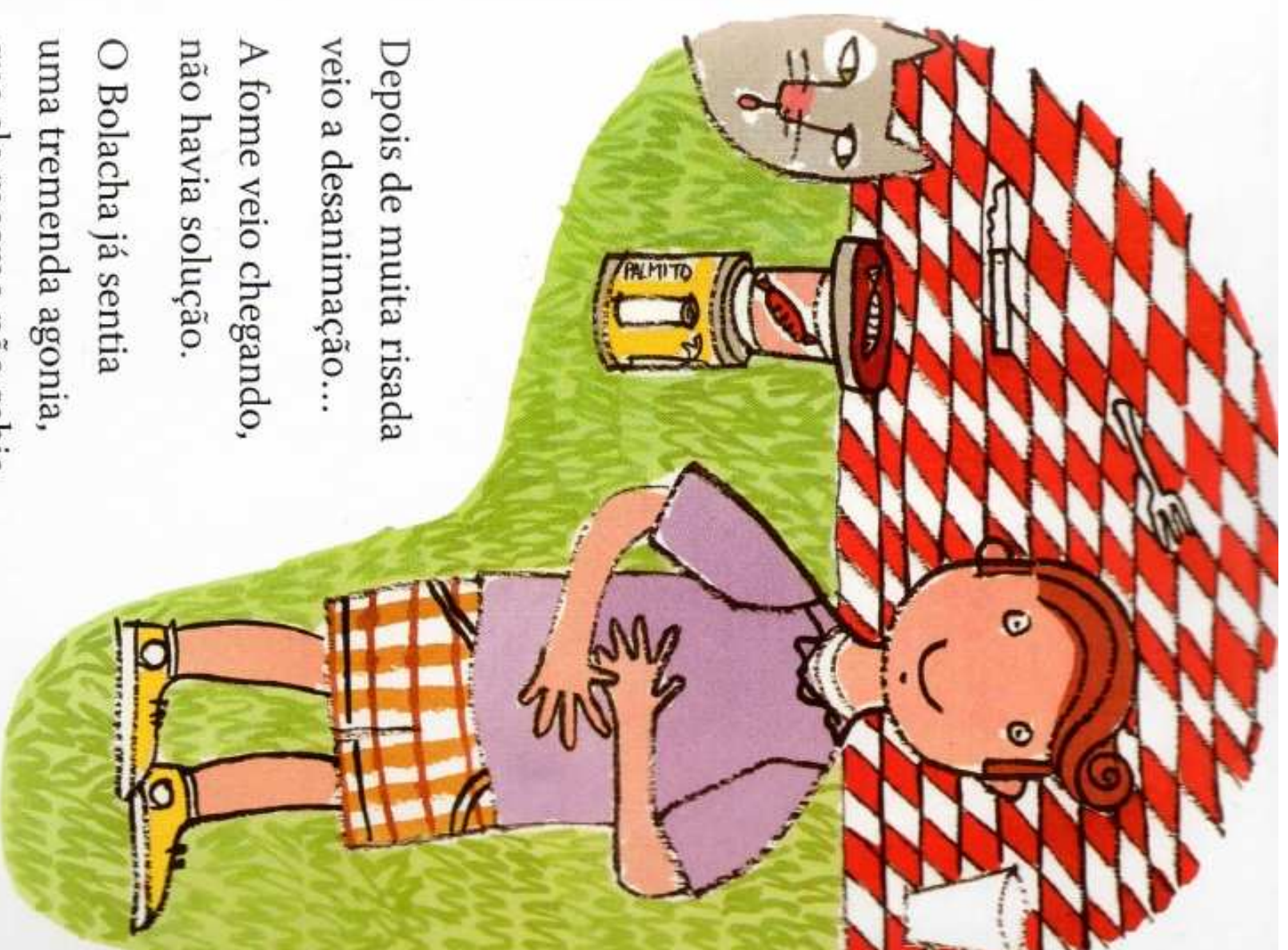
Alguém trouxe uma cartola,
ninguém sabia pra quê.
Tinha abridor de garrafa,
mas garrafas não havia.
Tinha pratos de papel,
mas não tinha o que comer.
Tinha copo de papel,
mas não tinha o que beber.
Tinha toalha xadrez,
lanterna tinha umas três.
Tinha espeto pra churrasco,
mas carne não tinha não.
Tinha toalha de mão,
mas ninguém trouxe sabão.
Tinha lata de sardinha,
tinha lata de palmito,
tinha lata de salsicha,
tinha tudo o que era lata.
Quem trouxe foi o Bolacha.
Mas não havia abridor.



O Bruno trouxe a panela;
não tinha o que cozinhar.
Tinha garfo, tinha faca,
mas não tinha o que cortar.
Tinha vara de pescar,
mas anzol não tinha não.
Vejam que situação!



Depois de muita risada
veio a desanimação...
A fome veio chegando,
não havia solução.
O Bolacha já sentia
uma tremenda agonia,
que ele mesmo não sabia
se era estômago ou barriga,
ou se era do coração...





Gabriela reclamava, e o Catapimba já achava que era uma esculhambação! E foi naquele momento que surgiu a solução.

A solução foi o Batata, beque-central do Sai-da-Frente, que apareceu, de repente, meio sem jeito com a gente:

— Alô, pessoal! Tudo bem?

A turma do Catapimba não gostava da turma do Sai-da-Frente: ninguém sabia direito o por quê, mas todos sabiam que não gostavam.



O Catapimba foi logo perguntando:

— Que que há, hein?

— Pois é — disse o Batata —, nós também estamos fazendo um piquenique do outro lado do morrinho... Só que a gente tá com uns problemas...



Temos carne pra churrasco, mas espeto nós não temos.

Temos bola pra jogar, mas raquetes não trouxemos.

O Juca toca viola, mas esqueceu de trazer.

Temos abridor de lata, mas não sei o que vai ser,
a gente não trouxe as latas; não temos o que comer.



A Miriam trouxe a vitrola, mas discos
ninguém lembrou.

Tem meia dúzia de anzóis, mas vara, ninguém pegou.
Tem macarrão pra fazer, mas ninguém trouxe panela.
Guaraná temos bastante, quem trouxe foi Manuela.
Mas abridor de garrafa ninguém lembrou de trazer.



A turma nem discutiu. Cada um foi pegando suas coisas e subindo o morrinho.

O Batata ficou meio espantado, mas veio atrás. A turma do Sai-da-Frente estava toda muito desanimada.

A primeira pessoa que percebeu o que estava acontecendo foi a Miriam, que estava muito chateada, sentada junto da vitrolinha. Ela viu logo a Mariana com um montão de discos e veio correndo ajudar a carregar.



O Chico, que tinha trazido os anzóis, enxergou logo a vara de pescar com o Catapimba e já veio pro nosso lado, todo alegre.

O churrasco foi pro espeto, macarrão foi pra panela.

Juca tocava o violão, quem cantava era Manuela.

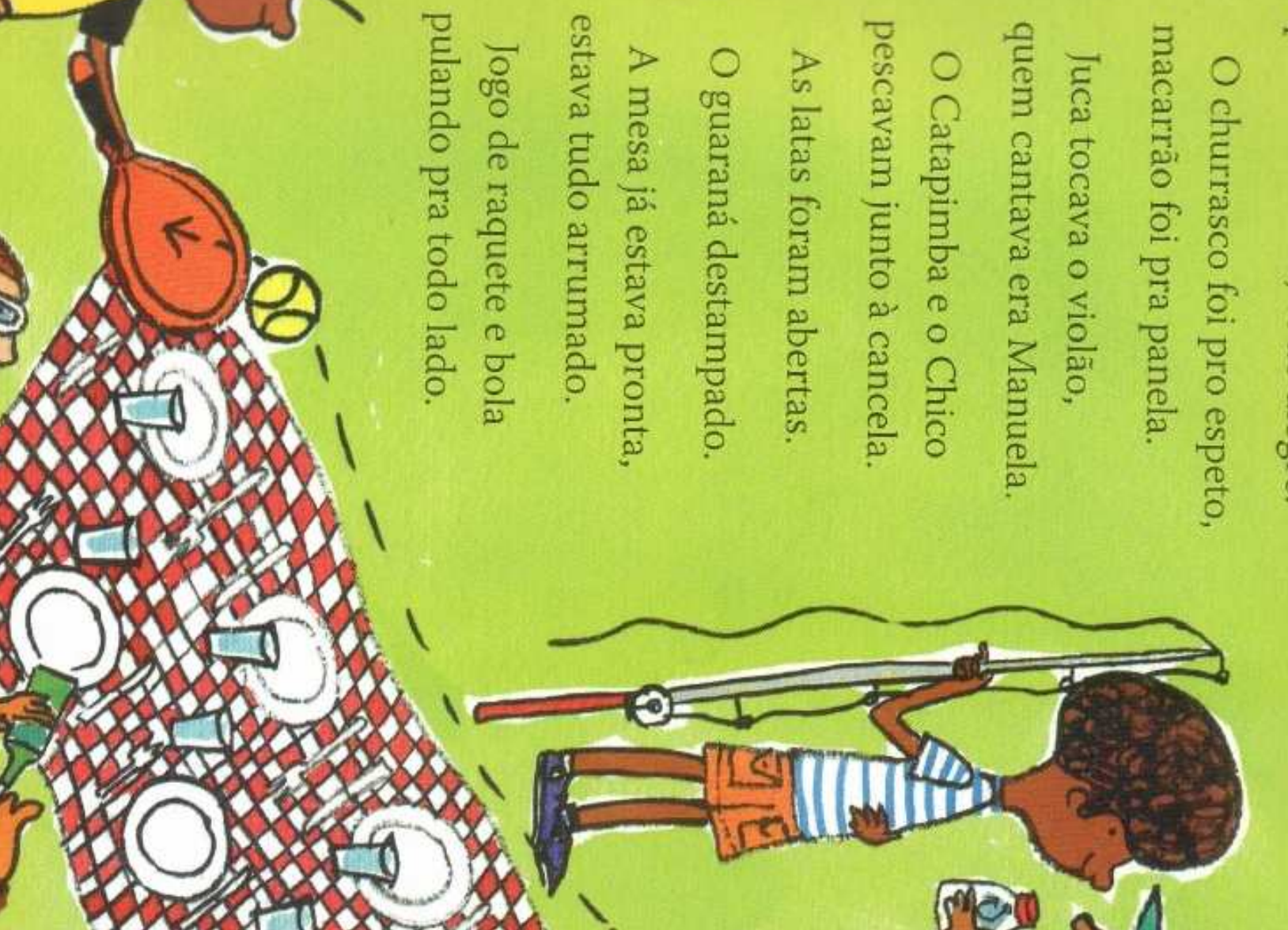
O Catapimba e o Chico pescavam junto à cancela.

As latas foram abertas.

O guaraná destampado.

A mesa já estava pronta, estava tudo arrumado.

Jogo de raquete e bola pulando pra todo lado.



O Chico, que tinha trazido os anzóis, enxergou logo a vara de pescar com o Catapimba e já veio pro nosso lado, todo alegre.

O churrasco foi pro espeto, macarrão foi pra panela.

Juca tocava o violão, quem cantava era Manuela.

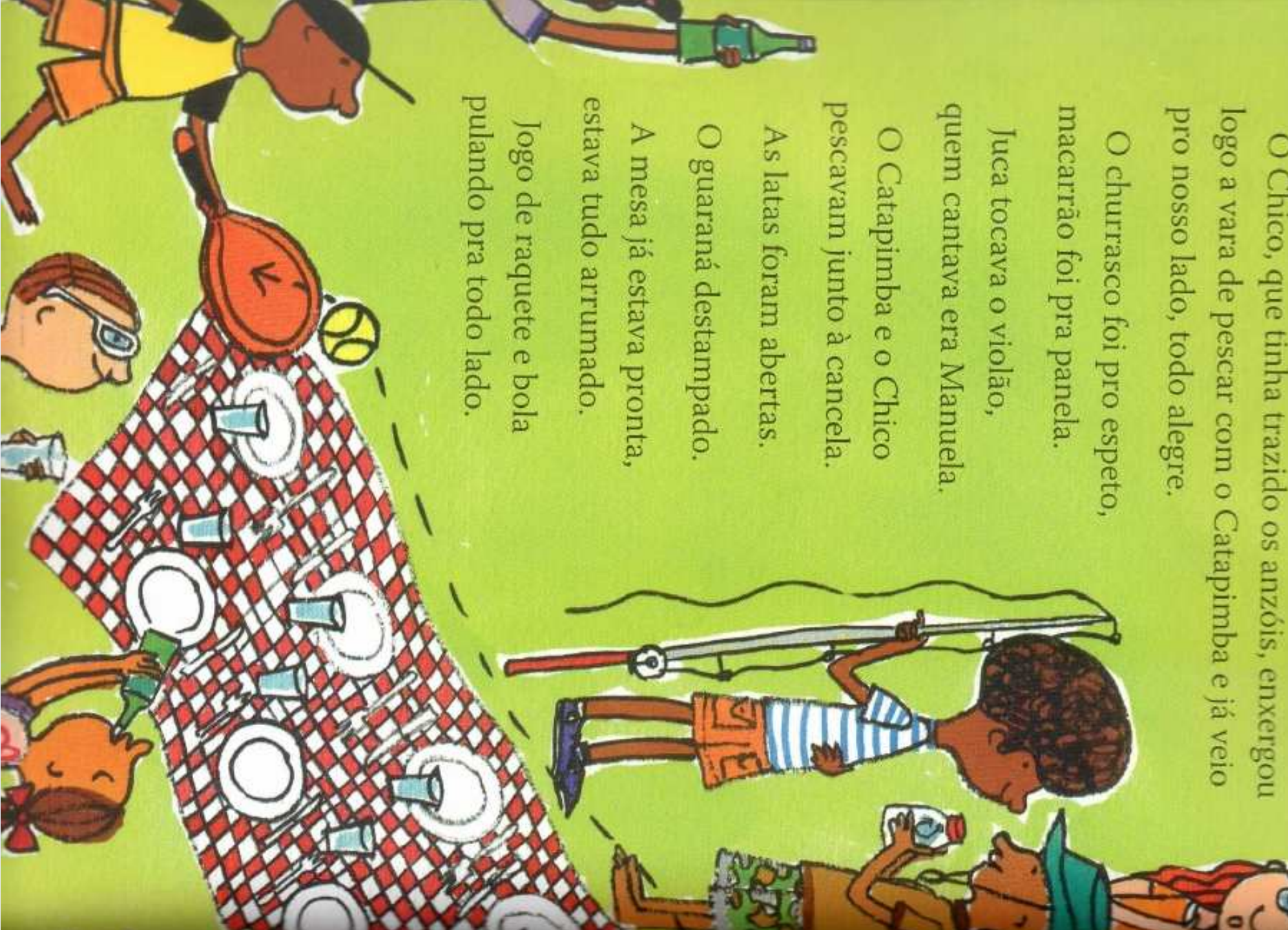
O Catapimba e o Chico pescavam junto à cancela.

As latas foram abertas.

O guaraná destampado.

A mesa já estava pronta, estava tudo arrumado.

Jogo de raquete e bola pulando pra todo lado.



O Chico, que tinha trazido os anzóis, enxergou logo a vara de pescar com o Catapimba e já veio pro nosso lado, todo alegre.

O churrasco foi pro espeto, macarrão foi pra panela.

Juca tocava o violão, quem cantava era Manuela.

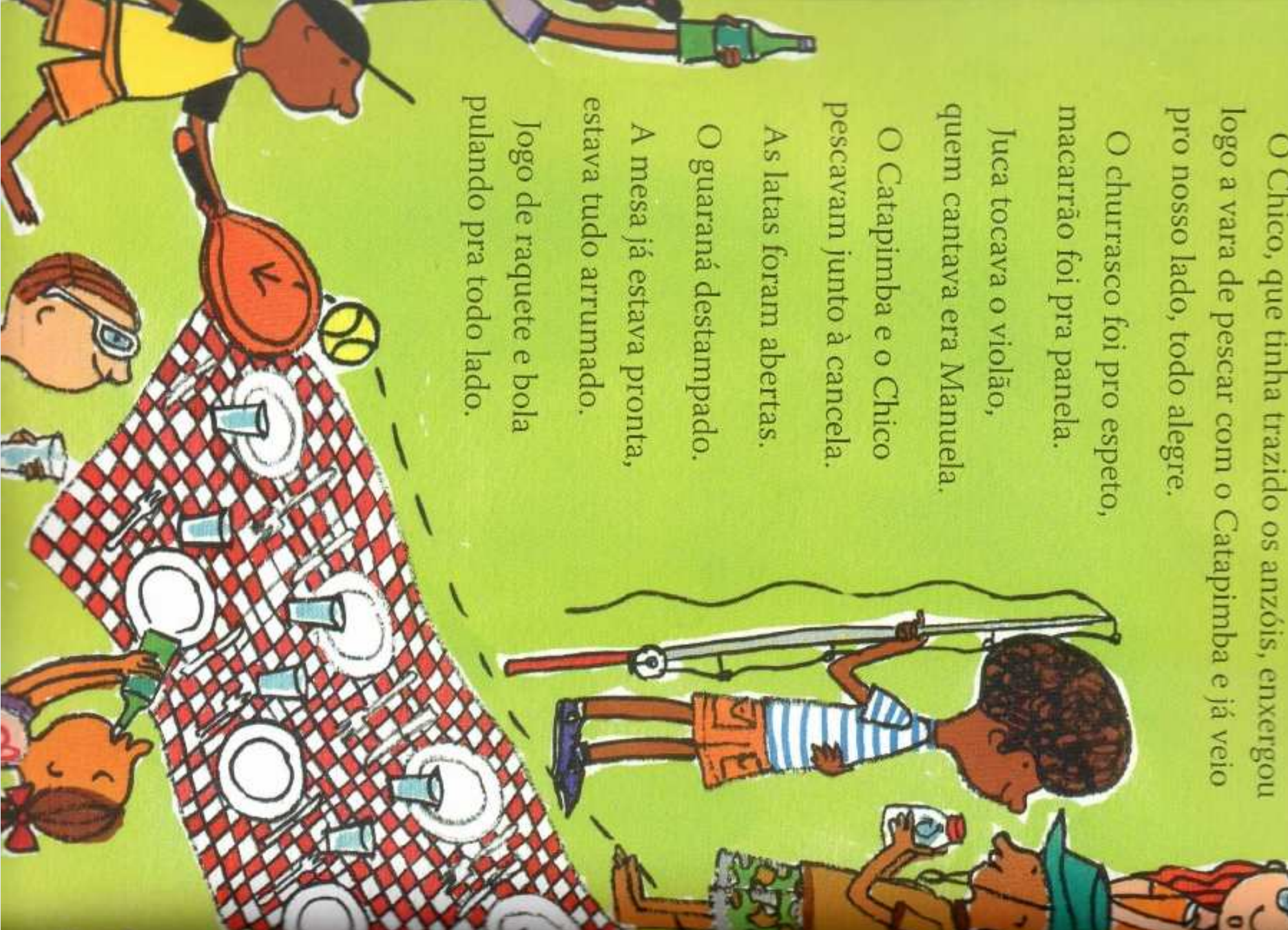
O Catapimba e o Chico pescavam junto à cancela.

As latas foram abertas.

O guaraná destampado.

A mesa já estava pronta, estava tudo arrumado.

Jogo de raquete e bola pulando pra todo lado.



O Chico, que tinha trazido os anzóis, enxergou logo a vara de pescar com o Catapimba e já veio pro nosso lado, todo alegre.

O churrasco foi pro espeto, macarrão foi pra panela.

Juca tocava o violão, quem cantava era Manuela.

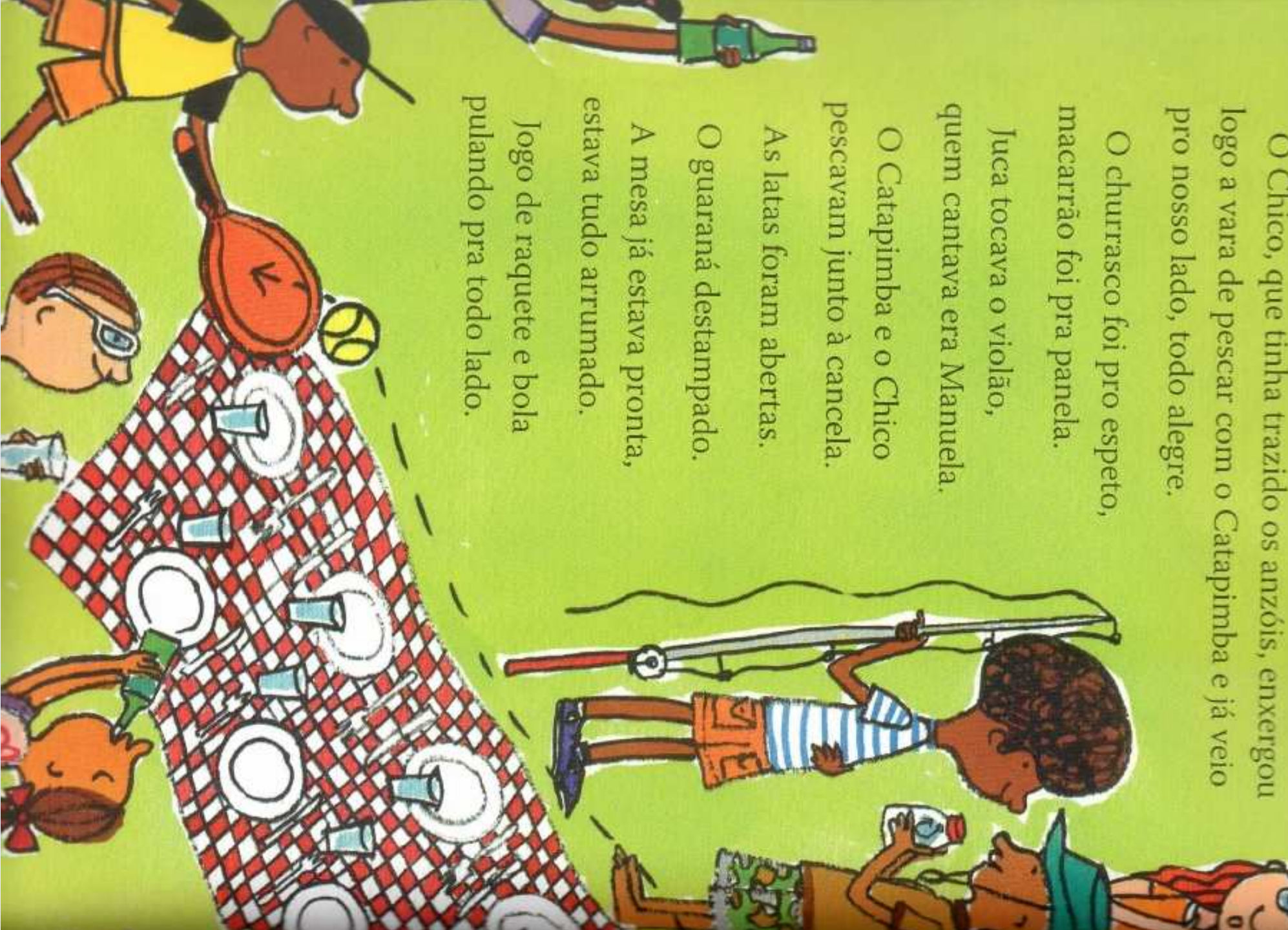
O Catapimba e o Chico pescavam junto à cancela.

As latas foram abertas.

O guaraná destampado.

A mesa já estava pronta, estava tudo arrumado.

Jogo de raquete e bola pulando pra todo lado.



O Chico, que tinha trazido os anzóis, enxergou logo a vara de pescar com o Catapimba e já veio pro nosso lado, todo alegre.

O churrasco foi pro espeto, macarrão foi pra panela.

Juca tocava o violão, quem cantava era Manuela.

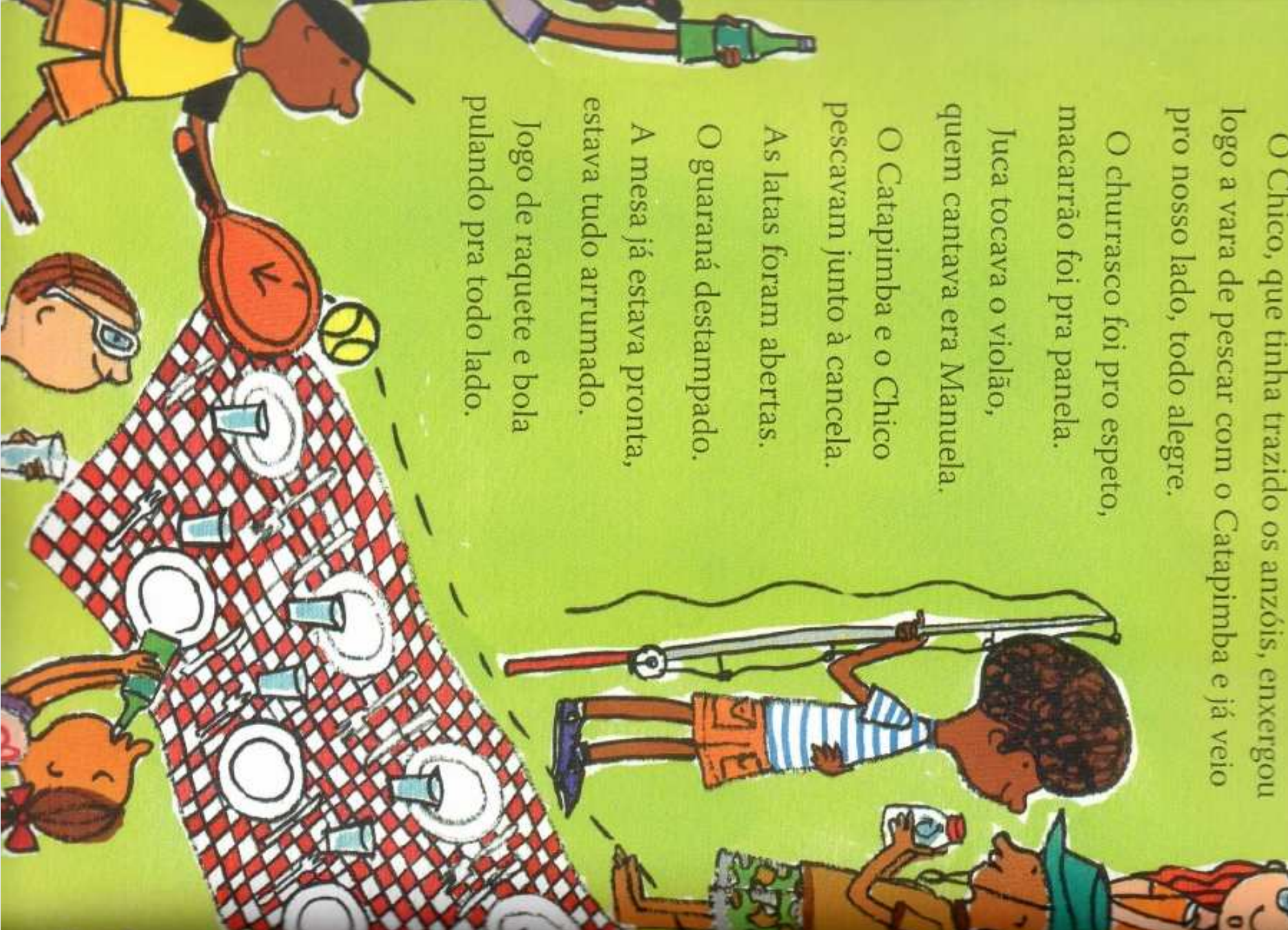
O Catapimba e o Chico pescavam junto à cancela.

As latas foram abertas.

O guaraná destampado.

A mesa já estava pronta, estava tudo arrumado.

Jogo de raquete e bola pulando pra todo lado.



O Chico, que tinha trazido os anzóis, enxergou logo a vara de pescar com o Catapimba e já veio pro nosso lado, todo alegre.

O churrasco foi pro espeto, macarrão foi pra panela.

Juca tocava o violão, quem cantava era Manuela.

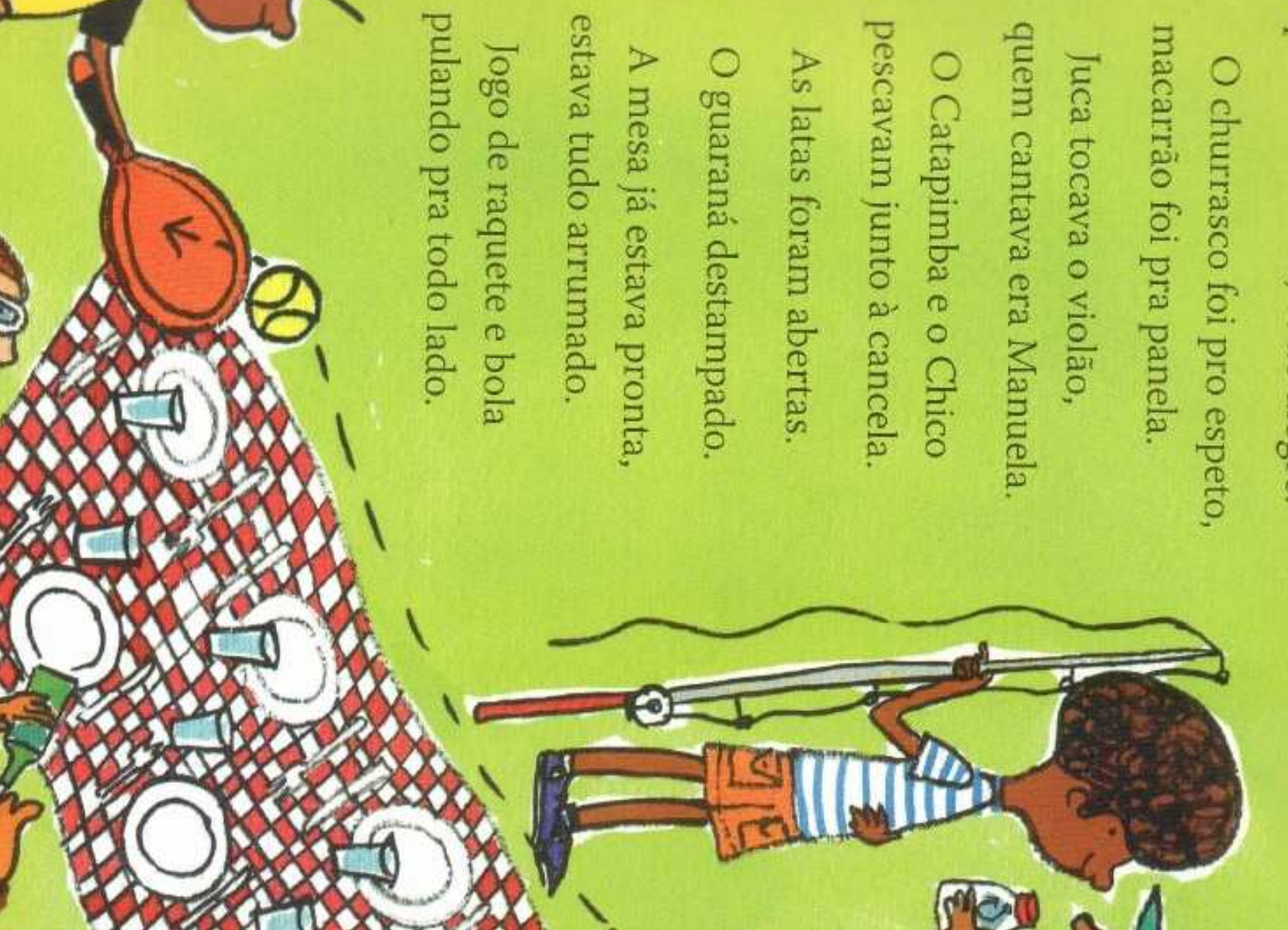
O Catapimba e o Chico pescavam junto à cancela.

As latas foram abertas.

O guaraná destampado.

A mesa já estava pronta, estava tudo arrumado.

Jogo de raquete e bola pulando pra todo lado.



O Chico, que tinha trazido os anzóis, enxergou logo a vara de pescar com o Catapimba e já veio pro nosso lado, todo alegre.

O churrasco foi pro espeto, macarrão foi pra panela.

Juca tocava o violão, quem cantava era Manuela.

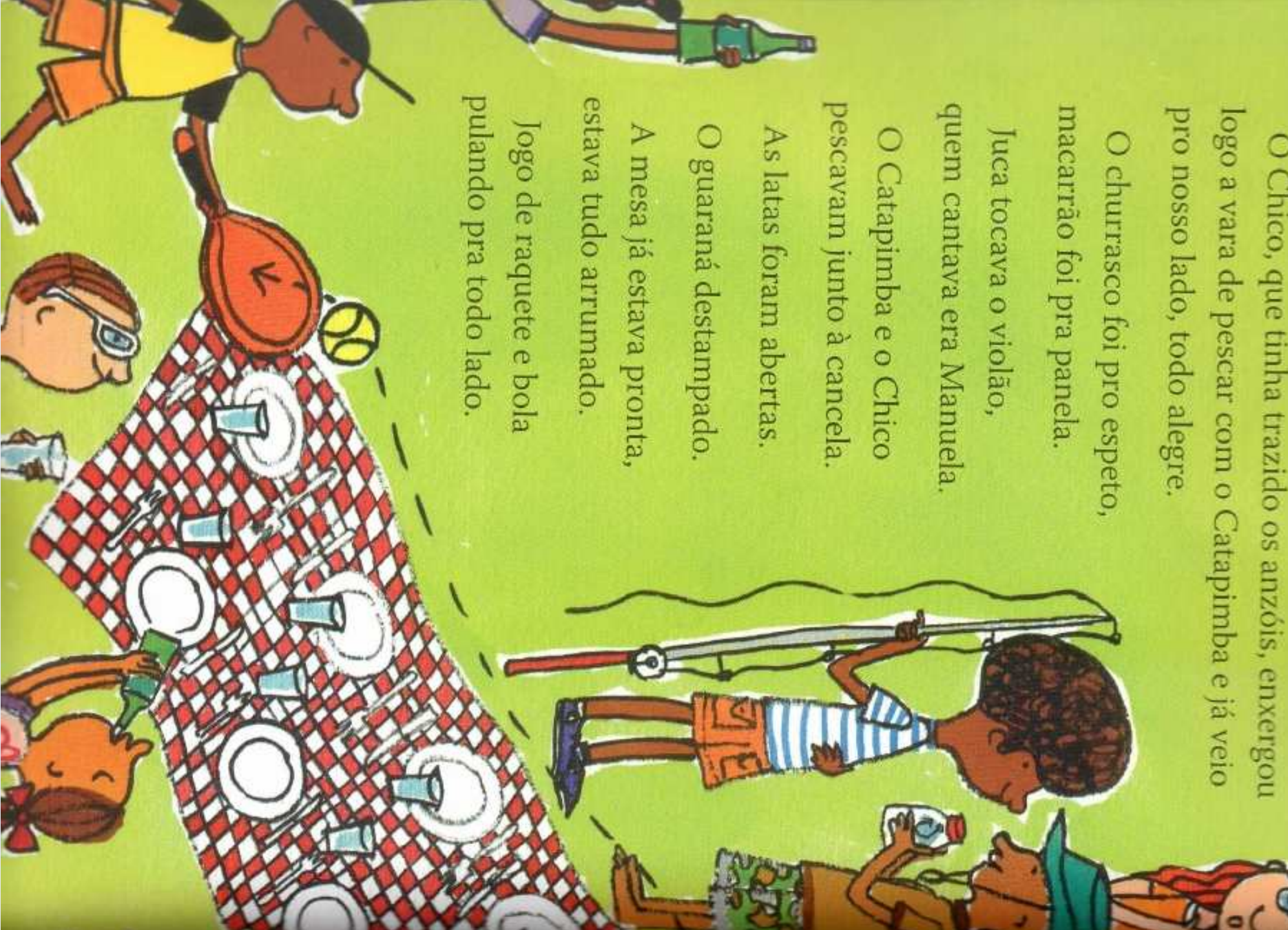
O Catapimba e o Chico pescavam junto à cancela.

As latas foram abertas.

O guaraná destampado.

A mesa já estava pronta, estava tudo arrumado.

Jogo de raquete e bola pulando pra todo lado.



O Chico, que tinha trazido os anzóis, enxergou logo a vara de pescar com o Catapimba e já veio pro nosso lado, todo alegre.

O churrasco foi pro espeto, macarrão foi pra panela.

Juca tocava o violão, quem cantava era Manuela.

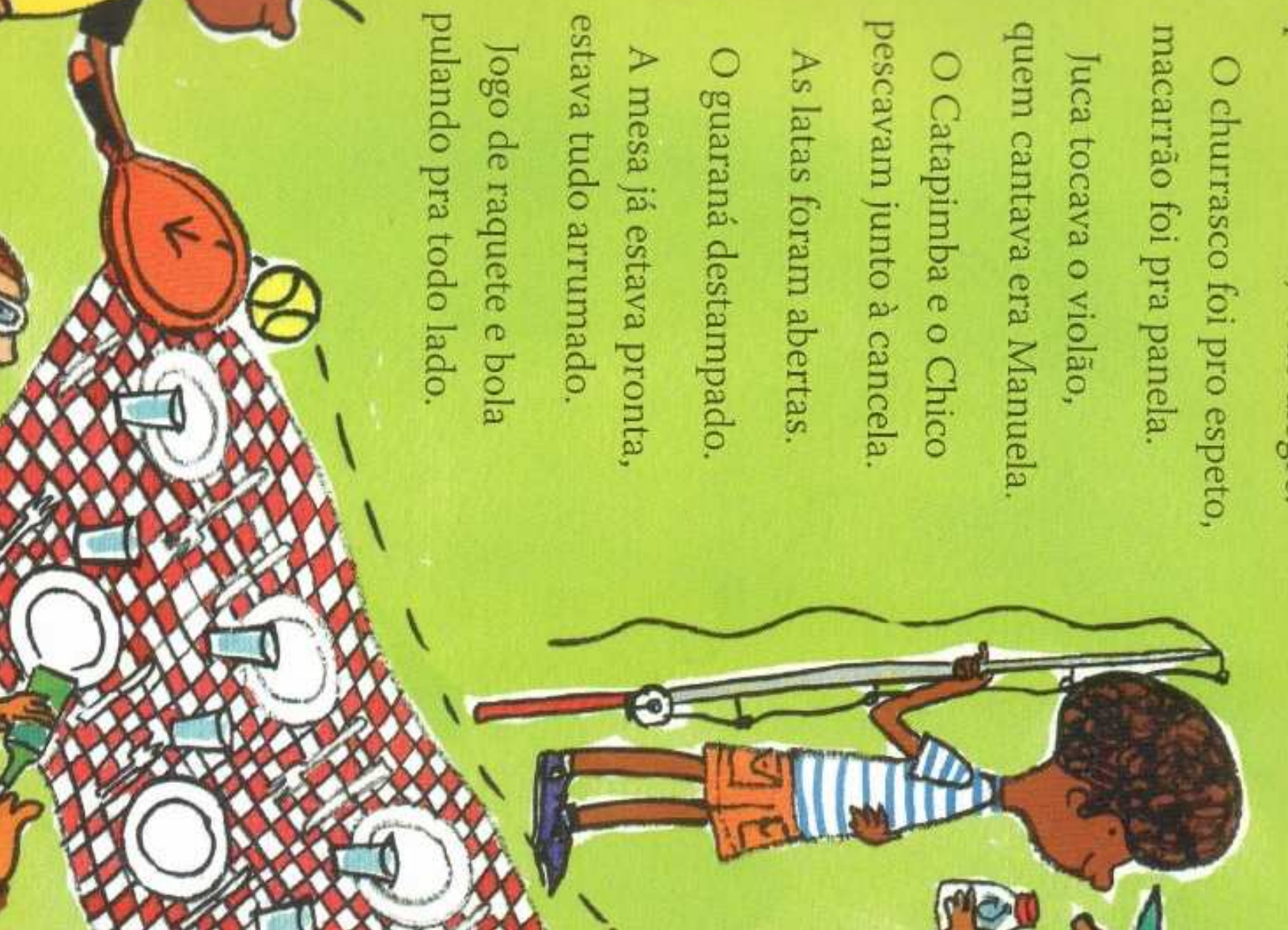
O Catapimba e o Chico pescavam junto à cancela.

As latas foram abertas.

O guaraná destampado.

A mesa já estava pronta, estava tudo arrumado.

Jogo de raquete e bola pulando pra todo lado.





E então a gente pensou:

“Nem tudo é como parece. Não se pode
não gostar do que a gente nem conhece...”

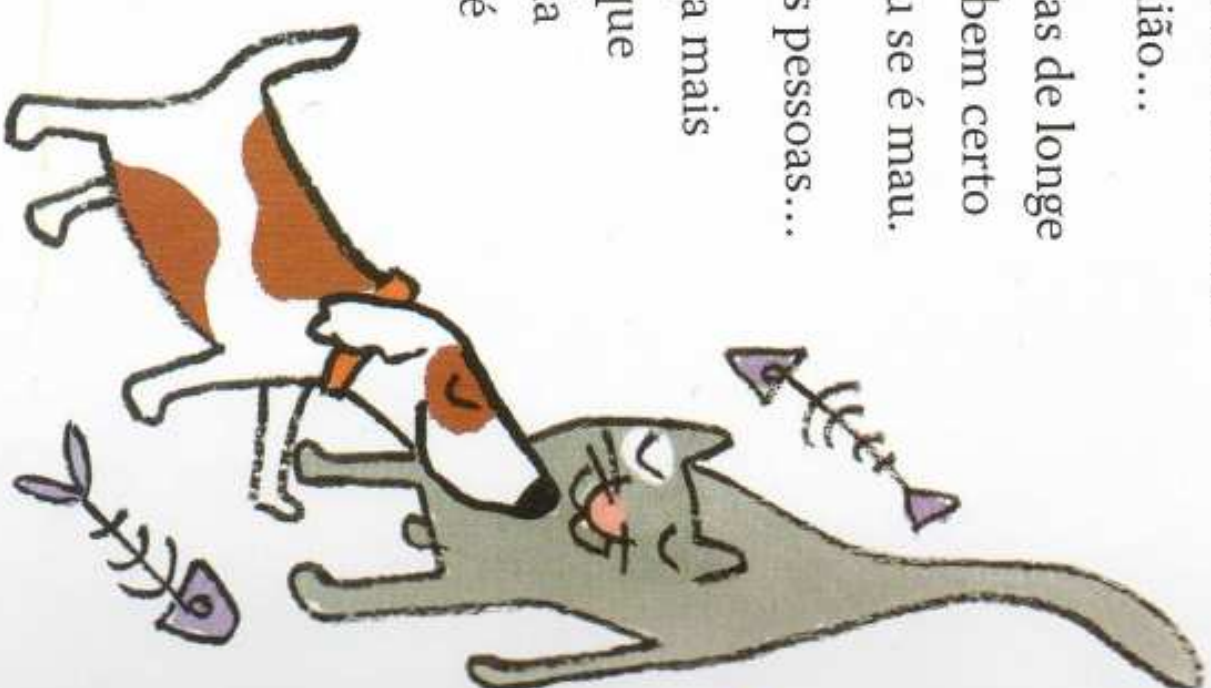
Quem nunca comeu pipoca não sabe se gosta
ou não...

Quem nunca provou mandioca
não pode dar opinião...

Quem vê as coisas de longe
nunca pode estar bem certo
se aquilo é bom ou se é mau.

E assim é com as pessoas...

Quando se chega mais
perto, a gente vê que
afinal a turma lá da
outra rua até que é
muito legal!”





Ruth Rocha

Quero dedicar esta coleção à turma da minha rua.

A todos os amigos que brincaram comigo de amarelinha, de pegador e de roda.

A todas as meninas com quem eu brinquei de bonecas, de comidinhas, de dona de casa. A toda turma que sentava na calçada nas noites de verão e com quem eu conversava conversas sem fim sobre São Jorge na lua, para que fim estamos todos sobre a Terra, sobre os mistérios da vida e o milagre do parto.

A esta mesma turma com quem eu brincava de mocinho e bandido, de subir nas árvores da casa do meu tio Aurélio para chupar limas e comer aranhas.

Com quem eu passeava de bicicleta no Ibirapuera deserto, lia gibis e comentava o último filme da matinê no Phoenix.

Quero dedicar não só esta coleção como todas as minhas histórias às crianças com quem eu fui, durante anos e anos, a pé, para o Colégio Bandeirantes, cruzando as chácaras perfumadas de flores da Vila Mariana.



Mariana Massarani

Desenho para livros, jornais e revistas. Sempre gostei de desenhar, desde bem pequena. Já illustrei quase 100 livros e escrevi outros oito. A parceria com a Ruth Rocha é grande e bem antiga (desde 1993), mas eu já era fã desde a década de 70, quando eu lia a *Revista Recreio*.

Fiquei vários meses trabalhando nesta coleção. Desde os esboços até finalizar todos os desenhos. Sei que vou sentir falta da turma toda. Bolar a cara dos personagens de um livro é uma das melhores partes do meu trabalho. Ainda mais quando se pode continuar com eles por mais um tempo, numa coleção inteira. Nestes livros, usei nanquim e pincel para desenhar e depois pintei tudo com aquela líquida.

Ah, esqueci de dizer, tenho um blog de desenhos: <http://marianamassarani.blogspot.com>



Fim



Catapimba é um garoto legal. Amigo da turma toda, centroavante e secretário do Estrela-D'Alva Futebol Clube, com ele o tempo só esquentava quando o Armandinho não apita o jogo direito.

Nos livros desta série, cada história é uma aventura, sempre contada daquele jeito gostoso, característico de Ruth Rocha!

«♦»

Em *O piquenique do Catapimba* a Turma da Nossa Rua vai se divertir bastante. E vai descobrir uma nova maneira de ver a turma do Sai-da-frente, moradores da rua de baixo.



Série **Toda Criança do Mundo**

A turma da NOSSA RUA

- 1 A decisão do campeonato
- 2 Armandinho, o juiz
- 3 Como se fosse dinheiro
- 4 O piquenique do Catapimba
- 5 A árvore do Beto
- 6 A máquina maluca

ISBN 978-85-16-06273-6



9 788516 062736



SALAMANDRA